20º CONGRESSO BRASILEIRO DE Infectologia Pediátrica
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Associação De Hidrocefalia Em Indivíduos Com Infecção Congênita Pelo Vírus Zika: Um Relato De Caso

Autores: Mariana Wanderley de Araujo; Julio Cabral Leony; Clarina Regis; José Roberto Tude Melo; Leda Lucia Moraes Ferreira; Adriana Mattos

Resumo: Introdução: O vírus da ZIKA é um arbovirus transmitido pelo Aedes aegypti que apresentou seu surto no Brasil em 2015. Na maior parte dos casos esse vírus causa uma doença assintomática ou autolimitada. Contudo, as complicações neonatais de uma transmissão vertical são mais graves, envolvendo principalmente o Sistema Nervoso Central (SNC), como microcefalia, epilepsia, alterações de fundo de olho, disfagia e hipertonia de membros. Além disso, a hidrocefalia tem se mostrado um achado raro mais não menos importante, devido a gravidade dos casos e o prognostico das suas complicações. Relato de caso: Trata-se de três pacientes, do sexo feminino, a termo, com um valor médio de Apgar de oito no primeiro minuto e nove no quinto minuto, que nasceram com um peso menor do que 3000g. Todos nasceram com um perímetro cefálico - 2 desvio padrão do Intergrowth. Em todos os casos, o período de exposição foi no primeiro trimestre de gestação e as mães apresentavam uma idade média de 22,3 anos. Na USG obstétrica, em todos os casos, já podia ser observado uma ventriculomegalia intrautero. Todos realizaram tomografia de crânio após o nascimento que apresentou achados característicos de hidrocefalia e atrofia do parênquima cerebral. Nos achados do exame físico, foram encontrados hipertonia dos quatro membros com tônus apendicular aumentado. Crises convulsivas frequentes desde o nascimento foram encontradas em dois casos e artrogripose era presente em todos os casos. Comentários: A hidrocefalia secundária ao ZIKA vírus é um achado raro, não ocorrendo na maioria dos pacientes portadores dessa síndrome, sendo mais comum em outras doenças congênitas, como a toxoplasmose. O tratamento da hidrocefalia na maioria dos casos é feito com a colocação da Derivação Ventrículo-Peritoneal (DVP), apresentando resultados satisfatórios. O maior desafio consiste no controle das crises convulsivas que, muitas vezes, são de difícil controle, necessitando de múltiplos medicamentos e acabam por comprometer a estimulação multiprofissional desses pacientes.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/20-congresso-brasileiro-de-infectologia-peditrica/0181-associacao-de-hidrocefalia-em-individuos-com-infeccao.pdf